

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-932-5

DOI 10.22533/at.ed.325212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DECOLONIZACIÓN DEL PENSAMIENTO. ALTERNATIVAS PARA LA CONSTITUCIÓN DE LA SUBJETIVIDAD	
Jorge Hernán Betancourt-Cadavid	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.3252125031	
CAPÍTULO 2	14
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E DIREITO À EDUCAÇÃO EM TESES DE DOUTORADO	
Laélia Portela Moreira	
Elizabeth da Silva Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125032	
CAPÍTULO 3	21
EDUCAÇÃO ESCOLAR E DEMOCRACIA: ENTRAVES E PERSPECTIVAS	
Rodolfo Augusto Rodrigues	
Rosineide de Andrade Rocha	
Jane Aparecida Meneguelli Nery	
Fernanda Campos do Prado	
DOI 10.22533/at.ed.3252125033	
CAPÍTULO 4	35
A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E O PROTAGONISMO DO EDUCANDO	
Joseane de Brito Bezerra Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125034	
CAPÍTULO 5	44
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE – A INFLUENCIA DO PENTECOSTALISMO NO PRECONCEITO RACIAL E RELIGIOSO ESCOLAR	
Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125035	
CAPÍTULO 6	57
ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR	
Adelson Pereira de Sousa	
Maria Selma Cavalcante de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125036	
CAPÍTULO 7	76
DOS LIVROS AS LEIS: O RACISMO E SUAS MÚLTIPLAS FACES NA EDUCAÇÃO	
Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma	

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Rosana Andrade de Jesus
DOI 10.22533/at.ed.3252125037

CAPÍTULO 8..... 87

A VISÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias
Poliana Campos Côrtes Luna
Liliane Barreto Alves
Moniki Aguiar Mozzer Denucci
Daniele Fernandes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3252125038

CAPÍTULO 9..... 99

AS VIVÊNCIAS DE UMA CRIANÇA COM DISLEXIA NOS ANOS 70

Clariane do Nascimento de Freitas
Ana Carolina Michelin Silveira
Fabiane Adela Tonetto Costas

DOI 10.22533/at.ed.3252125039

CAPÍTULO 10..... 105

A SELEÇÃO, A AVALIAÇÃO E A RETOMADA DOS CONTEÚDOS NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES DA PRÁXIS DOCENTE PARA O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO – PREPARATÓRIO PARA O ENEM

Lidiane Cossetin Alves
Saliza Menegat

DOI 10.22533/at.ed.32521250310

CAPÍTULO 11..... 118

A MUSICALIZAÇÃO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Bittencourt Carvalho
Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.32521250311

CAPÍTULO 12..... 131

AFETIVIDADE COMO MEDIADORA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS RESSONÂNCIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Ricardo Francelino
Alonso Bezerra de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.32521250312

CAPÍTULO 13..... 144

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Francinne Gonzalez Andrioni

Marina Lemos Villardi

DOI 10.22533/at.ed.32521250313

CAPÍTULO 14..... 151

ENSINO DE QUÍMICA PARA SURDOS: ELABORAÇÃO DE UM SINALÁRIO COM TERMOS EM LIBRAS

Alice Menezes Pessoa

Karolyn Rabech Silva Simão

Lorena Melo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.32521250314

CAPÍTULO 15..... 160

TRABALHOS ACADÊMICOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA

Mariana Cordeiro Gadanha

Sandra Helena de Souza

Irvina Leite de Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.32521250315

CAPÍTULO 16..... 166

A PERCEPÇÃO DOS NATIVOS DIGITAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Licie Stintia Fresta Lopes

Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza

DOI 10.22533/at.ed.32521250316

CAPÍTULO 17..... 173

OS PONTEIROS DA INFÂNCIA NO RELÓGIO DE UMA ESCOLA DE CRIANÇAS EM URUÇUI

Vanessa Oliveira Silva

Denise Hosana de Sousa Moreira

Pedro Martinho Sobrinho Mendonça

Dariane de Sousa Moraes

DOI 10.22533/at.ed.32521250317

CAPÍTULO 18..... 183

O CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O TRABALHO DOCENTE

Letícia Ramalho Brittes

Cléber Lixinski de Lima

DOI 10.22533/at.ed.32521250318

CAPÍTULO 19..... 195

CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO: A BNCC E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS

Carlos Henrique Araújo de Oliveira

Sara Souza Pereira

Siquele Roseane de Carvalho Campêlo

DOI 10.22533/at.ed.32521250319

CAPÍTULO 20	206
EDUCAÇÃO MUSICAL NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL Cristina Rolim Wolffenbüttel DOI 10.22533/at.ed.32521250320	
CAPÍTULO 21	214
A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA Géssica de Sousa Macedo DOI 10.22533/at.ed.32521250321	
CAPÍTULO 22	225
OFICINAS DE BIBLIODRAMA EM FAVOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL HUMANA Linda Siokmey Tjhio Cesar Pestana DOI 10.22533/at.ed.32521250322	
CAPÍTULO 23	235
ESCOLAS MILITARIZADAS: GESTÃO E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA Magalis Bésseer Dorneles Schneider DOI 10.22533/at.ed.32521250323	
CAPÍTULO 24	244
O POLO UAB CUIABÁ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EAD NO ESTADO DE MATO GROSSO Elizabeth Regina Rossetto Carlos Alberto Caetano Márlon Zambotto de Lima DOI 10.22533/at.ed.32521250324	
CAPÍTULO 25	255
REVISÃO E REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP, DA ESCOLA MUNICIPAL EMÍDIO CORREIA DE OLIVEIRA SÃO JOÃO - PERNAMBUCO Roberto da Silva DOI 10.22533/at.ed.32521250325	
SOBRE O ORGANIZADOR	266
ÍNDICE REMISSIVO	267

CAPÍTULO 10

A SELEÇÃO, A AVALIAÇÃO E A RETOMADA DOS CONTEÚDOS NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES DA PRÁXIS DOCENTE PARA O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO – PREPARATÓRIO PARA O ENEM

Data de aceite: 22/03/2021

Data de submissão: 14/01/2021

Lidiane Cossetin Alves

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIOESTE
Cascavel – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9496261499317031>

Saliza Menegat

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIOESTE
Cascavel – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1713701991573521>

Este texto foi parcialmente apresentado no VI Seminário de Prática de Ensino dos Cursos de Licenciatura do CECA, em 2017.

RESUMO: Partindo de reflexões oriundas da práxis docente realizada em um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) oferecido em um colégio de periferia oeste-paranaense, discute-se o resultado, a avaliação e a seleção da retomada dos conteúdos trabalhados durante o curso. Problematisa-se: “Quais são as características das atividades com maior percentual de dificuldades apresentadas pelos discentes e como retoma-las?”. A metodologia adotada compreende uma pesquisa quantitativa e qualitativa interpretativista. Acredita-se no Ensino que priorize a formação do cidadão crítico e reflexivo. Esperamos que,

com tais levantamentos e exposições, demais docentes consigam assimilar os equívocos de seus estudantes, otimizando a retomada de conteúdos e o desempenho no ENEM.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Ensino; Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

THE SELECTION, THE ASSESSMENT AND CONTENT RESUMPTION IN THE PORTUGUESE LANGUAGE AREA: REFLECTIONS ON THE TEACHING PRAXIS FOR THE SENIOR YEAR IN HIGH SCHOOL – PREPARATORY FOR ENEM

ABSTRACT: While talking about reflections resulted from a teaching praxis held in a preparatory course for National High School Examination (ENEM) offered in a peripheral school located in the western side of Paraná state, it is debated the result, the evaluation test, and the selection on the studied content resumption over the course. The question arises: “which are the characteristics in activities with a higher difficulty percentual showed by the students and how to retake them?”. The adopted methodology comprehends a quantitative and interpretivist qualitative research. It is believed in the Education which highlights a critical and reflexive citizenship formation. We hope that, with such surveys and showcases, other lecturers become able to assimilate their students’ mistakes, enhancing the content resumption and giving opportunity to a better performance in ENEM.

KEYWORDS: Portuguese Language; Education; National High School Examination – ENEM.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo é embasado no desenvolvimento do raciocínio e da reflexão sobre a construção de conhecimento e não apenas da identificação e transcrição das palavras no ensino de Língua Portuguesa, em todo e qualquer âmbito educacional. Objetivamos refletir acerca da práxis docente durante um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, com vistas às áreas de Língua Portuguesa, realizado em um colégio estadual periférico do oeste do Paraná, no ano de 2017.

Assim, discorreremos sobre como procederam as discussões de conteúdos explorados neste curso preparatório para o ENEM, assim como os simulados e avaliações propostos, com vistas e ênfase na opção metodológica do ensino para retomada de conteúdos a partir das avaliações, realizadas no contexto avaliação do ensino médio brasileiro e periférico cascavelense.

Portanto, a reflexão originada durante as práticas docentes realizadas no colégio em questão, embarcam os questionamentos: “Quais são as características das atividades com maior percentual de dificuldades apresentadas pelos discentes?”, “Existe alguma semelhança dentre essas dificuldades?”, “Como retomá-las no contexto escolar?”. Destarte, por meio da apresentação de dados recolhidos e analisados durante os processos de simulados do Exame Nacional do Ensino Médio, em relação à Língua Portuguesa e Redação, procuramos salientar a importância da reflexão docente sobre a opção de retomada de conteúdos para melhor desenvolvimento de suas aulas, visando a concretização do aprendizado discente.

Salientamos que este trabalho parte de uma metodologia quantitativa e qualitativa-interpretativista, utilizando de dados estatísticos colhidos do simulado para o ENEM – em relação à Língua Portuguesa e à Redação –, realizados durante este período de curso preparatório para o ENEM, que contou com a participação de nove estudantes, desenvolvido em um colégio do oeste-paranaense.

Trazemos, neste trabalho, os três momentos da ação docente: a seleção, a avaliação e a retomada de conteúdos no ensino de Língua Portuguesa, com vistas às regências de classe e ações docente, tanto em relação à sala de aula, quanto fora dela – no preparo de conteúdos e suas retomadas, na correção de atividades e nas avaliações do aprendizado discente –, anterior e posterior às aulas. Por fim, esperamos contribuir com tal estudo acerca da avaliação escolar e da retomada de conteúdos no contexto educacional brasileiro, com vistas a instituições de ensino em localizações periféricas, com seus estudantes, muitas vezes, marginalizados.

2 | A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PERTINENTES AO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO: DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO

O colégio no qual realizamos o curso preparatório para o ENEM encontra-se em

uma região afastada do centro da cidade, com estudantes advindos de famílias de baixa-renda, predominantemente pais e familiares pouco escolarizados. De acordo com dados recolhidos no âmbito escolar, em uma turma do terceiro ano noturno do referido colégio, apresentou-se 67% dos estudantes ‘pouco’ ou ‘nada interessados’ em ingressar em algum curso de graduação ou em dar continuidade aos estudos – com justificativas pautadas em falta de incentivo familiar e sócio educacional e falta de informações sobre o ingresso à graduação; 12% de estudantes com interesse de realizar o vestibular ou ENEM nos anos seguintes – com justificativas predominantes em necessidade de trabalhar; os demais mantiveram-se em abstenções.

O fator que mais surpreende, nesta breve pesquisa preliminar, é a falta de informação dos estudantes relacionada ao ingresso em cursos de graduação ou em processos de seleção. Compreendemos, também por meio de dados retirados do Projeto Político Pedagógico (2012) do colégio, que a realidade de estudantes não era de incentivo aos estudos, como confirmou nossa pesquisa, principalmente quando relacionado aos pais ou responsáveis possuem pouca ou baixíssima renda, acompanhada de mínima escolarização.

Também nos atentamos à realidade comunicativa destes jovens: boa parte possuía acesso aos meios de comunicação mais utilizados contemporaneamente – celulares, televisão, jornais, computadores e, por último, internet (PARANÁ, 2012, p. 39) e, ainda assim, não obtiveram orientações sobre como proceder ao ingresso universitário. Compreendemos ser a comunicação um dos fatores intensamente relevantes para a inserção e participação social dos indivíduos em qualquer meio ou sociedade. Assim, quando relacionamos o acesso à comunicação, à ruptura comunicativa e à associação dos interesses desses jovens, levantamos três hipóteses: a primeira delas, é a de que os jovens foram negligenciados em suas formações escolares, onde não se discutiu a continuidade dos estudos após o Ensino Médio; segunda, de que foram negligenciados por seus pais e/ou responsáveis, ao não lhes apresentarem oportunidades de continuidade dos estudos após o Ensino Médio; e a terceira, de que há uma falha comunicativa entre a informação disponibilizada socialmente e o que os estudantes entendiam sobre processos e seleções para o ingresso às graduações.

Sem desconsiderar nenhuma das hipóteses, nos propusemos a ofertar uma prática docente que sanasse as dúvidas em relação ao ingresso em cursos de graduação – com o intuito de superação de falhas comunicativas –, assim como, de maneira realista e possível, amenizar a marginalização à qual foram submetidos até o momento, conforme é exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998), no que concerne a formação do cidadão quanto ao desenvolvimento do estudante que deva dispor de ciência e capacidade de

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na

busca de conhecimento e no exercício da cidadania; Utilizar as diferentes linguagens - verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação (BRASIL, 1998, p. 7-8).

Destarte, entendendo os preceitos dos PCN como um instrumento contrário à marginalização do indivíduo, orientamo-nos a fim de que todo estudante ao qual atendêssemos pudesse desenvolver a compreensão efetiva sobre os conhecimentos que ofertaríamos naquele momento de ensino-aprendizagem.

Relativamente à abordagem inicial, nossa práxis voltou-se à leitura, interpretação e manuseio do “Guia do Participante do ENEM”: foram discutidas as competências exigidas pela prova, assim como as características dos conteúdos da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, com foco relacionado à Língua Portuguesa e à prova de Redação. Ademais, levamos aos estudantes questões das provas de anos anteriores para serem exploradas, enquanto estrutura, assim como lhes dispusemos os cadernos de provas, as folhas de rascunho, as folhas definitivas de redação e, por último, os gabaritos: materiais todos idênticos aos utilizados no Exame Nacional do Ensino Médio, com o intuito de fazer com que os estudantes tivessem contato com tais formatos de prova, visto que são completamente diferentes dos moldes avaliativos utilizados nas escolas e colégios públicos brasileiros.

Depois de compreendido o “Guia do Participante do ENEM”, buscamos cinco questões de Língua Portuguesa dispostas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias das provas do ENEM de edições anteriores: cada qual com nível de dificuldade entre médio e alto, a serem estudadas e analisadas conjuntamente entre docentes e estudantes, com temáticas relacionadas ao Preconceito Linguístico – assunto contemporâneo que elegemos como possibilidade de temática abordada na redação daquele período.

Seguidamente, buscamos três redações que obtiveram nota máxima nas edições de anos anteriores das provas do ENEM e, abordando seus elementos, desde as construções textuais, estruturas do gênero dissertativo-argumentativo exigido na prova, também elementos estilísticos, adequações da escrita, vocabulário, recursos argumentativos, coesão, coerência e progressão textual. Concomitantemente a tais análises, buscávamos solicitar aos estudantes como fariam seus textos, quais ideias e argumentos levantariam, quais palavras e recursos utilizariam e, aos poucos, construíamos conjuntamente nossa redação dissertativa-argumentativa, demonstrando as possibilidades de uso da Língua Portuguesa no texto, de maneira descontraída e produtiva.

Estes momentos nos disponibilizaram ainda mais informações sobre os estudantes

que estávamos atendendo: compreendemos que seria necessário apresentar-lhes um simulado da redação e um simulado das questões da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias das provas do ENEM, com o mesmo tempo e rigor da prova original. Assim, organizamos a redação com a temática sobre “Preconceito linguístico no Brasil”, e seus textos motivacionais também relacionados ao assunto, tal qual se dispõe nas provas reais do ENEM.

A decisão de optarmos pela temática de preconceito linguístico no contexto brasileiro, esteve pautada em observações quanto à linguagem no ambiente escolar e também sobre as possibilidades argumentativas com problemas de leitura e escrita dos brasileiros, de acordo com a linguagem padrão adotada no Brasil. Nos atentamos a levantar discussões sobre o uso da Língua Portuguesa para além da linguagem padrão e escrita, com o propósito de debatermos sobre a tradição normativa gramatical e a língua em seus diferentes contextos e adequações, abordando questões relacionadas às variantes linguísticas, com foco na obtenção de discernimento e noção crítica dos estudantes sobre a utilização da língua em seus respectivos contextos de produções e desenvolvimentos da escrita, já que os PCN (1998) explanam sobre um ensino que supere

a desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos; a excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto; o uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais; a excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o consequente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não-padrão; o ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas; a apresentação de uma teoria gramatical inconsistente – uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada (BRASIL, 1998, p. 18).

Seguidamente, já no simulado das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, em relação à Língua Portuguesa, elegemos as seguintes temáticas: variações linguísticas, adequações da linguagem, características de diferentes gêneros textuais, aplicação e intenção de recursos linguísticos, forma e conteúdo da utilização vocabular, intertextualidade, coesão e coerência textual, funções poéticas da linguagem, literatura portuguesa, literatura brasileira, literatura brasileira contemporânea, fonética, fonologia, morfologia e interpretação textual. Os gêneros textuais trabalhados se concentraram em fragmentos de: músicas, poemas, leis, tirinhas, placas, artigos de opinião, piadas, entrevistas, crônicas, transcrições de fala, sermões, contos, romances, relatos de experiências vividas, assim como textos informativos, teóricos, biográficos e, também textos mistos – linguagem verbo-visual.

Ao estabelecemos o uso de variados gêneros textuais e de diversos conteúdos de Língua Portuguesa nas questões do simulado, ofertamos esses textos em múltiplas temáticas para que também servissem de aporte argumentativo aos estudantes para a escrita de suas redações, além de objetivarmos a futura exploração de dúvidas que

surgissem após a aplicação do simulado em questão, dando significado a cada atividade selecionada para reflexão dos estudantes, tendo em vista que os PCN afirmam que “as situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos” (BRASIL, 1998, p. 19).

Para que os estudantes compreendessem a sistemática da prova real, organizamos a sala de aula da mesma maneira como, normalmente, se faz nas provas do ENEM, como também realizamos a leitura das regras dispostas na primeira página do caderno de questões, entregamos os gabaritos, rascunhos e folhas definitivas e informamos o horário de início e término da prova de simulação – com tempo adequado proporcionalmente a 30 questões e uma redação.

Ao refletirmos sobre as possibilidades de abordagens do ensino de Língua Portuguesa, planejamos atender a três bases para o ensino neste contexto preparatório para o ENEM: a leitura, a compreensão e a produção de enunciados. Dessa forma, realizamos propostas que buscassem contrapor gêneros textuais pela linguagem – formal e informal – pelo estilo, estrutura, entre outros, a fim de instigar o educando a identificar as diferentes formas de utilização da língua(gem) e distintas maneiras de emprego e exploração de enunciados, desde textos, enfatizando a interpretação enunciativa/discursiva dos educandos.

Consequente à aplicação das duas avaliações, nos atentamos ao passo seguinte: compreender os resultados obtidos pelos estudantes.

3 | A AVALIAÇÃO COMO MÉTODO ESTATÍSTICO: OS RESULTADOS OBTIDOS EM SIMULADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO NOS MOLDES DA PROVA DO ENEM

Por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa interpretativista, relacionamos o desenvolvimento dos estudantes nos simulados de Língua Portuguesa e Redação em relação ao ENEM: analisamos o desenvolver das dificuldades nas questões de Língua Portuguesa com os gêneros textuais trabalhados, e o conteúdo exigido para a resolução do exercício, assim como nos preocupamos em relacionar o resultado da Redação com as dificuldades escritas dos estudantes em seus textos.

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Paraná, a avaliação em Língua Portuguesa tem diversas funções, dentre elas identificar o desenvolver discente e (re)orientar o professor em suas abordagens futuras. No documento mencionado, a avaliação deve

se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica. [...] Desta forma, se estabelecerá o verdadeiro sentido da avaliação:

acompanhar o desempenho no presente, orientar as possibilidades de desempenho futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas. No cotidiano escolar, a avaliação é parte do trabalho dos professores. Tem por objetivo proporcionar-lhes subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento (PARANÁ, 2008, p. 31).

A intenção de realizarmos uma pesquisa diagnóstica, quantitativa e qualitativa interpretativista, parte da necessidade de nos orientarmos sobre o conhecimento discente aplicado aos moldes do Exame Nacional do Ensino Médio, com a finalidade de delinear, ainda, a retomada de conteúdos que se apresentaram dificultosos para os estudantes durante os simulados aplicados.

Dessa forma, encontramos dados preocupantes: das 30 questões que dispusemos na prova, 15 foram respondidas acertadamente em 17%, 13 foram respondidas com 45% de acertos, somente 2 foram respondidas com 78% de acertos.

As 15 questões com maior percentual de equívocos se relacionaram com: identificação de características de gênero textual, intertextualidade, utilização vocabular, adequação linguística, coesão e coerência textual, variação linguística, interpretação de texto e funções poéticas da linguagem. Dentre essas questões, foram utilizados os gêneros textuais: lei (1), poema (1), informativos (2), transcrições de fala/relatos de experiência/diálogo (4), música (2), relato (1), conto (1), opinativo (1), sermão (1), crônica (1).

Já as 13 questões com 45% de acertos solicitavam compreensão sobre: variação linguística, adequação da linguagem, figuras de linguagem, utilização vocabular e, predominantemente interpretação de texto. Os gêneros textuais nessas questões envolviam: música (1), poema (2), tirinha (1), artigo de opinião (3), dissertativo (1), informativo (1), romance (1), entrevista (2) e, verbo-visual (1).

Nas outras duas questões restantes, era solicitada a interpretação de textos de fragmentos de romance e de uma placa de aviso.

A questão de número 2, conforme apresenta o Gráfico abaixo, não obteve nenhuma resposta correta entre os nove estudantes, resultando em 100% de respostas equivocadas. O gênero textual explorado era Lei. Solicitava-se que o estudante encontrasse as características do gênero em relação a ambiguidade.

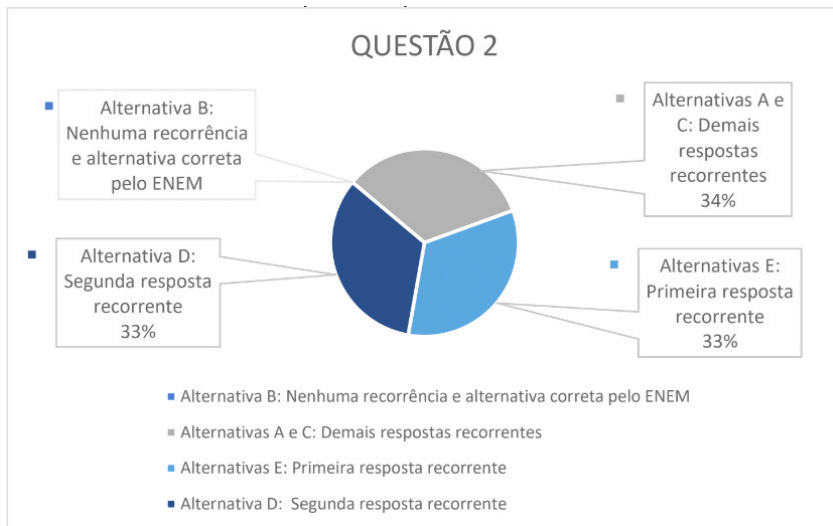


Gráfico 1: Respostas à questão 02 – simulado ENEM

FONTE: organizado pelas pesquisadoras

A questão de número seis obteve apenas 11% de acerto em relação aos nove estudantes participantes do simulado, conforme visualizamos no gráfico que segue. Essa questão solicitava para que o estudante interpretasse a intertextualidade presente em um trecho do *Poema de Sete Faces*, de Carlos Drummond de Andrade, já explicada no enunciado.

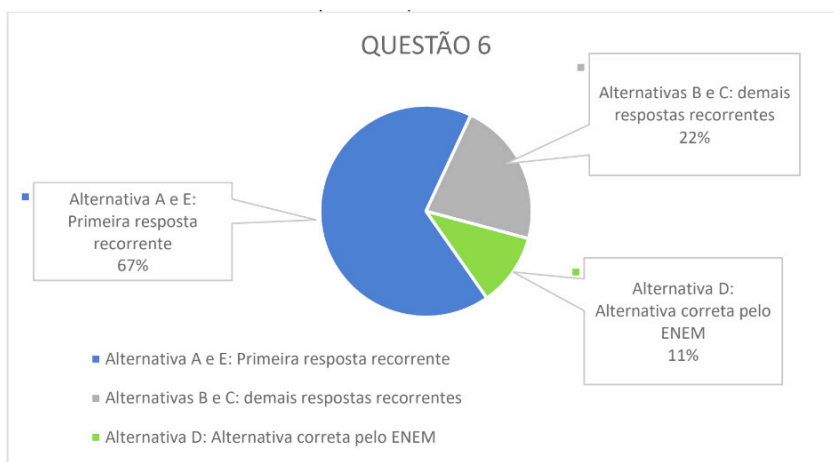


Gráfico 2: Respostas à questão 06 – simulado ENEM

FONTE: organizado pelas pesquisadoras

A questão de número sete também obteve 11% de acerto em relação aos nove estudantes. Nessa questão, foram dispostos três diálogos, cada um diferenciado do outro em relação ao contexto; assim, o enunciado solicitava que o estudante identificasse o sentido empregado para a utilização da palavra “próprio” em cada um dos casos.

Já a questão de número dez apresentou o mesmo percentual de acerto das questões apresentadas acima, obtendo 89% de erro e 11% de acerto em relação aos nove alunos; solicitava que os estudantes reconhecessem a função mais coesa e coerente do trecho de um texto informativo, devendo identificar relação estabelecida entre a oração disponibilizada no enunciado e a informação que seguia nas alternativas.

Em sequência, a questão de número 21 não foge à regra, apresentando 11% de acerto apenas; solicitava que o estudante distinguísse situações específicas de coesão textual, podendo ser localizada por meio de interpretação do texto oferecido no enunciado.

Já a questão de número 28 dispunha de um texto informativo, com características biográficas e solicitava informações de interpretação de texto. Nessa questão, dentre os nove estudantes, 45% acertaram a alternativa assinalada. No entanto, na questão de número 30, que também dispunha de um texto informativo e também solicitava a interpretação de texto para que o estudante respondesse à questão, foram verificados apenas 22% de acertos, ou seja, praticamente a metade de acertos para a avaliação das mesmas competências, como segue o gráfico:3

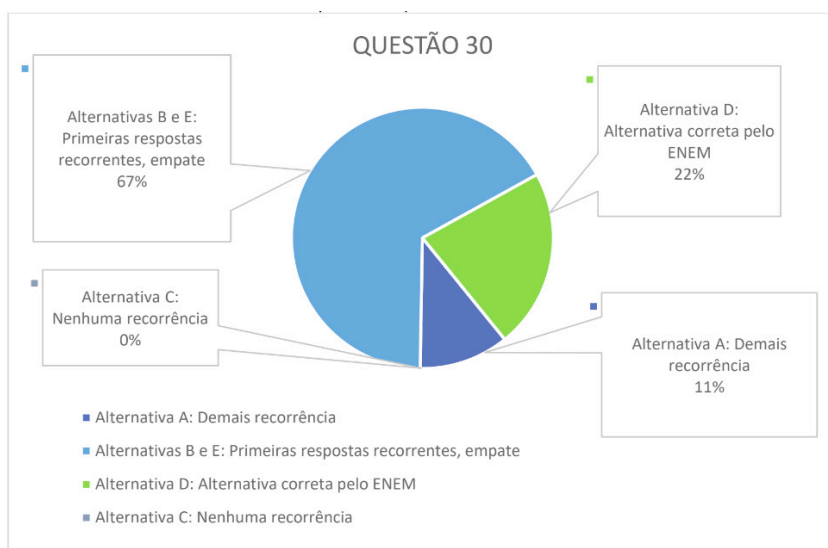


Gráfico 3: Respostas à questão 30 – simulado ENEM

FONTE: organizado pelas pesquisadoras

Além disso, dentre os nove alunos que atendemos no curso preparatório para o ENEM, apenas 4 fizeram e entregaram a redação proposta. Em seus textos, eles poderiam obter, no máximo, 1000 pontos, divididos entre cinco competências, cada qual equivalendo a 200 pontos. Utilizando o Guia do Participante do ENEM, realizamos as correções das redações conforme está disposto em cada descrição de competências, a saber: **Competência 1:** Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa; **Competência 2:** Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; **Competência 3:** Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; **Competência 4:** Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; **Competência 5:** Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Nenhum dos estudantes conseguiram a pontuação máxima, obtendo a média de 580 pontos dentre os quatro participantes. No gráfico a seguir, percebemos João (780), Ana (640), Marcio (600) e Marta (360)¹, da maior para a menor pontuação. Dentre as maiores dificuldades de todos os textos, estão as competências de número 5 – elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos – e número 4 – demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Já a competência de número 3 – selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista – foi parcialmente atendida pelos estudantes em seus textos.

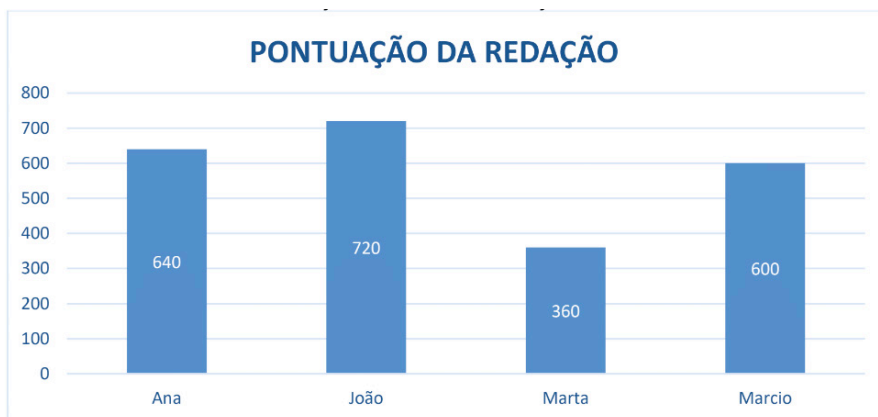


Gráfico 4: Pontuação dos alunos na redação – simulado ENEM

FONTE: organizado pelas pesquisadoras

1 Optamos por apresentar nomes fictícios neste trabalho, por finalidades éticas.

Em relação ao desempenho dos estudantes na prova de redação, cada um teve seu texto corrigido e comentado, buscando apontar os maiores equívocos e sobre quais elementos deveriam voltar suas atenções para melhor aprimorá-los.

Em uma análise em relação a todas as questões do simulado de Língua Portuguesa, segue o quadro comparativo, conforme explorado nesta seção:

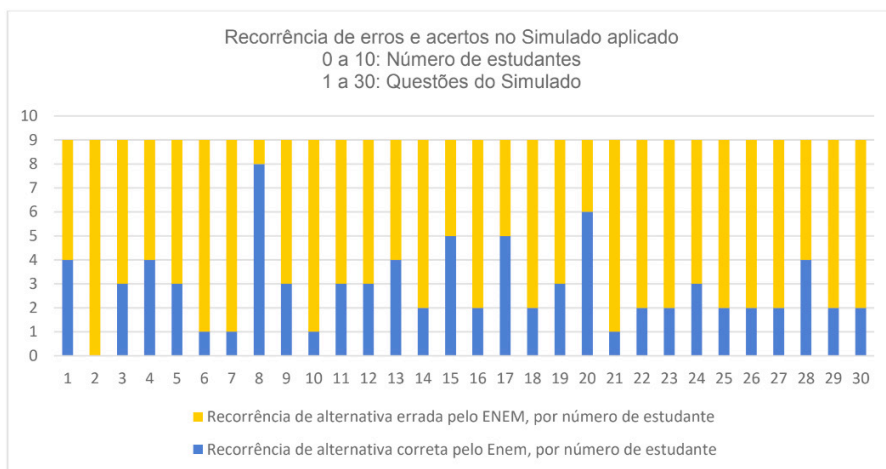


Gráfico 5: Recorrência de erros e acertos – simulado ENEM

FONTE: organizado pelas pesquisadoras

4 | A RETOMADA DE CONTEÚDOS E A REESCRITA DA REDAÇÃO A PARTIR DOS RESULTADOS OBTIDOS: A ATUAÇÃO CRÍTICA DOCENTE

Partindo da intensa análise sobre as questões do simulado aplicado, tanto em relação à prova de Redação, quanto às questões de Língua Portuguesa, decidimos realizar a retomada de conteúdos com maior recorrência de equívocos apresentados no referido simulado.

Para isso, selecionamos seis questões que contemplassem as mesmas temáticas das 15 questões com 83% de erros, abordando apenas as alternativas de maior recorrência – para a questão 2, as alternativas B, D e E, apenas; para a questão 6, alternativas A, D e E e assim por diante. Conforme surgiram mais dúvidas dos estudantes, também buscávamos saná-las.

Já em relação à Redação, atendemos os estudantes individualmente, pois cada qual dispunha de dificuldades e características específicas em seus textos, nem sempre compartilhadas dentre todos os estudantes. Levamos a eles um relatório com anotações de como poderiam melhorar seus textos, apontando quais eram os equívocos, assim como as DCEs apresentam a avaliação, no que concerne

contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize [...] o professor é quem compreende a avaliação e a executa como um projeto intencional e planejado, que deve contemplar a expressão de conhecimento do aluno como referência para uma aprendizagem continuada (PARANÁ, 2008, p. 31-32).

Sendo assim, ao elegermos os conteúdos a serem retomados de acordo com a maior recorrência de erros e equívocos dos estudantes, atendendo também às demais dúvidas que surgiam durante as aulas, no intento de diminuir as dificuldades desses estudantes que prestariam o Exame Nacional do Ensino Médio de 2018, com a intencionalidade de cursar a graduação. Tal situação se concretiza por compreendermos a avaliação como um

processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, [que] é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino [...]. Ao professor, cabe acompanhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos (PARANÁ, 2008, p. 32).

Ao fim da retomada de conteúdos orientada por nossa pesquisa quantitativa, os estudantes demonstraram maior compreensão das temáticas apresentadas nas questões exploradas: eles mesmos nos explicaram que a maior dificuldade que encontraram neste simulado se relacionava à quantidade de gêneros textuais que não puderam estudar efetivamente durante a trajetória escolar; condizente com nossas observações, relacionamos os dados de acertos e equívocos com os gêneros textuais que não são comumente explorados, como textos narrativos ou dissertativos: a maior incidência de equívocos por parte dos estudantes se relacionaram aos gêneros lei, poema – com linguagem rebuscada – informativos, transcrições de fala/relatos de experiência/diálogo e sermões.

Em relação à retomada e reescrita da Redação, a pontuação dos estudantes aumentaram 130 pontos, em média – Ana (120), João (140), Marta (160) e Márcio (100) – e, suas redações obtiveram 24,6% de crescimento da pontuação em relação às competências exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio – Ana (18,7%), João (19,4%), Marta (44%) e Márcio (16,6%).

Tratamos com demasiada importância essa experiência devido ao fato de os nove estudantes, dentre as várias turmas de terceiro ano do Ensino Médio, se dispuseram a estudar mais que o exigido em turmas regulares, em horário de contra turno.

5 | CONCLUSÕES (INICIAIS)

Consideramos de extrema importância a experiência vivenciada durante este curso preparatório para o ENEM, ofertado em um colégio público da periferia do oeste do Paraná, que contou com a participação de nove estudantes que se dispuseram a estudar conosco,

inclusive em refletir em conjunto sobre suas próprias condições de ensino e sobre nossa práxis. Nos foi oportunizado trabalhar com estudantes dedicados e interessados, tornando nossa prática mais prazerosa: a partir do trabalho conjunto, dispusemos de entusiasmos para realizarmos correções detalhadas das avaliações, a fim de construirmos uma maneira eficaz de retomarmos os conteúdos necessários.

Com a utilização da pesquisa detalhada do desenvolvimento de cada estudante em relação às questões de Língua Portuguesa e à Redação, num contexto de simulado da prova do ENEM, utilizamos tais dados como orientação para a retomada de conteúdos com a finalidade de melhoria do aprendizado discente. Tal atitude proporcionou aos estudantes melhores e maiores resultados, durante e posteriormente à retomada de conteúdos.

Esperamos que, com tais levantamentos realizados neste trabalho, demais docentes e estagiários consigam superar os equívocos e aprimorar os acertos de seus estudantes, otimizando a retomada de conteúdos.

Por fim, informamos que uma das estudantes foi aceita na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, pelo SISU – Sistema de seleção Unificada e hoje cursa seu 3º ano do curso de graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico**: Colégio Estadual [...]. SEEMED: Cascavel, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica** – Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 14, 15, 18, 19, 20, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Aprendizagem 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 54, 60, 61, 64, 68, 70, 71, 79, 88, 89, 91, 97, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 116, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 184, 186, 192, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 230, 237, 245, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265

Autismo 87, 89, 90, 97, 262

Auxílio 42, 88, 94, 147, 151, 153

C

Capacitação 47, 48, 55, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 121, 124

Concepção pedagógica 57

Construção 17, 22, 32, 37, 39, 43, 53, 54, 56, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 79, 85, 96, 103, 106, 114, 120, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 147, 151, 153, 155, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 171, 174, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 214, 217, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 230, 236, 237, 240, 246, 252, 255, 256, 258, 259, 265

Criança 53, 54, 88, 89, 92, 98, 99, 100, 102, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 198, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239

Curiosidade 160, 162, 164, 174

Currículo integrado 183, 184, 192, 193

D

Decolonización 1, 6

Democracia 10, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 33, 34, 66, 74, 79, 143, 163, 194, 240, 243, 258

Democratização do ensino 20, 21, 28, 30, 33

Direito à educação 14, 19, 34, 152

Dislexia 99, 100, 101, 102, 103, 104

E

Ead 244, 247, 250, 251

Educação 1, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 110, 117, 118,

119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 214, 215, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 265, 266

Educação básica 58, 59, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 100, 110, 117, 120, 121, 129, 130, 145, 149, 152, 159, 183, 184, 187, 189, 194, 196, 199, 203, 227, 238, 239, 240, 246, 255, 266

Educação emocional 144, 146, 147, 148, 149, 150

Educador 3, 38, 47, 74, 94, 118, 121, 123, 124, 127, 148, 161, 163, 171, 211, 223, 230, 261, 263, 266

Educando 35, 43, 54, 110, 118, 121, 122, 123, 132, 135, 140, 141, 161, 163, 177, 189, 193, 260, 261, 262, 263

Ensino 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 139, 142, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 166, 167, 171, 172, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 266

Ensino-aprendizagem 35, 36, 37, 42, 89, 108, 110, 116, 122, 129, 130, 131, 132, 147, 148, 158, 166, 167, 171, 184, 186, 192, 230, 251, 252, 253, 257

Escola pública 21, 22, 28, 30, 31, 34, 56, 58, 63, 74, 133, 178, 236, 265

Escolas militarizadas 235

Exame nacional do ensino médio - ENEM 105, 106

F

Formação docente 44, 98, 131, 200, 203, 253

G

Gestão democrática 25, 26, 30, 31, 33, 34, 65, 66, 67, 71, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 258, 259, 263, 264, 265

Gestão escolar 30, 33, 34, 67, 69, 184, 235, 237, 241, 256

Grandezas físicas 151, 153, 154, 155, 158

Gubernamentalidad 1, 8, 11

H

História 45, 47, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 130, 131, 138, 139, 182, 199, 205, 206, 207, 208, 212, 219, 220, 223, 230, 232, 234, 244

I

Infância 100, 101, 119, 123, 127, 144, 146, 147, 148, 149, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 216, 217, 262

Intolerância religiosa 44, 45, 51

L

Lei 12.711/16 14, 17

Língua portuguesa 103, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 117, 199

Lúdico 123, 130, 144, 145, 147, 148, 150, 225, 226, 229, 230

M

Método de alfabetização 99, 101, 102

Metodologia ativa 35, 40, 42, 43

Música 54, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 206, 207, 210, 211, 212

N

Nativos digitais 166, 167, 168, 171, 172

P

Pedagogia 1, 2, 44, 47, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 129, 130, 132, 142, 149, 150, 164, 165, 174, 175, 188, 192, 198, 205, 210, 223, 235, 243

Perspectiva 7, 18, 32, 62, 88, 91, 94, 96, 97, 98, 116, 131, 143, 147, 148, 149, 154, 158, 163, 164, 186, 188, 200, 207, 227, 238, 241, 242, 255, 264

Poscolonialidad 1

Práticas 25, 27, 28, 36, 37, 38, 51, 52, 55, 72, 83, 84, 95, 96, 97, 106, 111, 118, 122, 125, 126, 131, 132, 133, 140, 142, 149, 152, 174, 176, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 195, 198, 207, 208, 210, 223, 226, 229, 231, 237, 244, 246, 257, 259, 260

Preconceito na escola 44

Processo de escolarização 99, 100, 178, 205

Professor 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 48, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 73, 74, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 110, 111, 116, 118, 121, 122, 124, 125, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 150, 154, 157, 158, 162, 163, 167, 168, 169, 171, 188, 189, 203, 215, 216, 221, 230, 241, 266

Projeto político pedagógico 57, 58, 59, 64, 65, 69, 74, 107, 117, 201, 240, 255, 256, 257,

258, 259, 264, 265

Protagonismo 29, 35, 36, 68

Psicologia 142, 149, 150, 160, 161, 211, 217

R

Racismo 19, 45, 48, 52, 54, 55, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

S

Sala de aula 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 47, 48, 52, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 102, 106, 110, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 136, 138, 150, 152, 154, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 188, 202, 203, 214, 221, 223, 230, 234, 240, 241, 255

Sinalário 151, 153, 154, 155, 158

Sistema educacional 21, 54, 85, 91, 119, 122, 255

Sistematização 17, 20, 64, 246, 255

Sociologia 18, 44, 45, 149, 160, 161, 162, 164, 175, 199, 211

Subjetividade 1, 3, 10

T

Tecnologia 26, 27, 29, 36, 38, 43, 82, 153, 166, 167, 171, 172, 187, 189, 190, 195, 208, 212, 251, 252

Tecnologias educacionais 21, 34

Tempo livre 173, 174, 179, 180

Trabalho 22, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 43, 45, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 72, 77, 78, 84, 85, 88, 92, 96, 100, 106, 111, 114, 117, 118, 120, 122, 123, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 146, 149, 150, 154, 158, 161, 163, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 203, 204, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

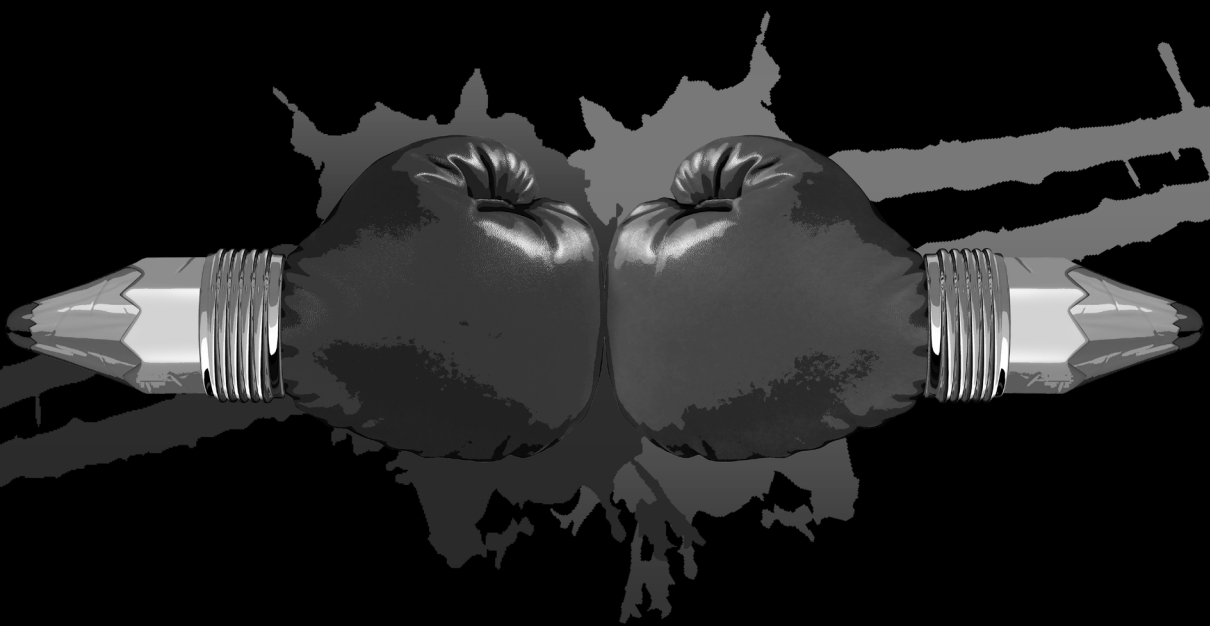
U

UAB 244, 246, 248

W

Wallon 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 142, 143

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE

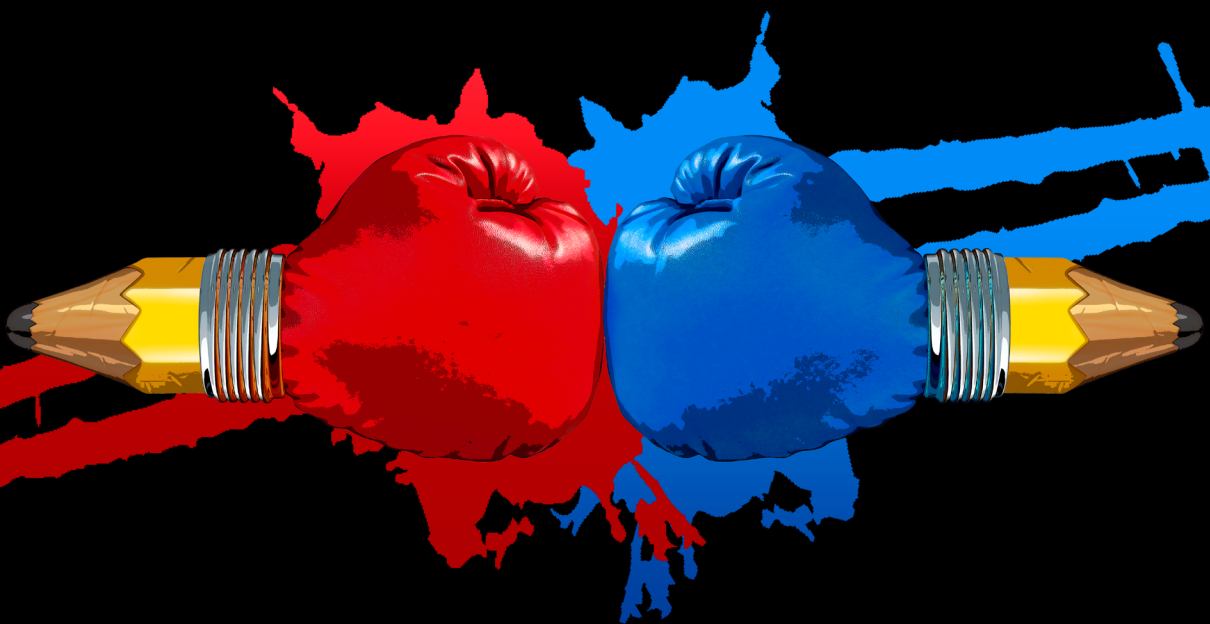


- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021